

**O MÉTODO PAULO FREIRE PRESENTE NO PROGRAMA QUERO LER**

Francisca Euná Mello dos Santos<sup>1</sup>  
Nuncia Maria Firmino da Silva<sup>2</sup>  
Maria Aldecy Rodrigues de Lima<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este texto apresenta alguns resultados do Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao curso de Pedagogia da UFAC – Campus Floresta defendido em 2021 que investigou a aplicabilidade do método dialógico de Paulo Freire no programa de alfabetização de jovens e adultos – Quero Ler. A partir do arcabouço teórico freiriano, procuramos estudar as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores(a) que trabalharam no referido programa. É uma pesquisa de natureza qualitativa tendo a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. O olhar da análise de conteúdo de Franco (2005), nos ajudou a enxergar e melhor entender o fazer docente através das categorias: 1) formação de professores(a); 2) o método dialógico. Observamos que o método criado por Paulo Freire contribuiu para que os professores pudessem proporcionar uma aula mais atraente aos seus alunos e facilitou a compreensão da realidade dos educandos, através do diálogo.

**Palavras-chave:** Paulo Freire. Diálogo. EJA. Ensino. Educação.

**ABSTRACT**

This text presents some results of the Course Conclusion Work linked to the Pedagogy course at UFAC – Campus Floresta defended in 2021, which investigated the applicability of Paulo Freire's dialogic method in the youth and adult literacy program – Quero Ler. From the Freirian theoretical contribution, we tried to study the methodological strategies used by the teachers who worked in the referred program. It is a qualitative research with the semi-structured interview as a data collection instrument. The view of Franco's content analysis (2005) helped us to see and better understand the teaching practice through the categories: 1) teacher education; 2) the dialogic method. We observed that the method created by Paulo Freire contributed so that teachers could provide a more attractive class to their students and facilitated the understanding of the students' reality, through dialogue.

**Keywords:** Paulo Freire. Dialogue. EJA. Teaching. Education.

---

<sup>1</sup> Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre. E-mail: mello.euna@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Formada em Letras Inglês e Pedagogia pela Universidade Federal do Acre. Foi bolsista PIBIC/UFAC. E-mail: nusilva00@gmail.com

<sup>3</sup> Formada em Pedagogia (UFAC). Especialização em Alfabetização e Letramento (PUC-MG). Mestre e doutora em Educação (UFRN). Professora Associada na UFAC – Campus Floresta. Líder do Grupo de estudos e pesquisas em educação (GEPEd). E-mail: aldecyczs@gmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

Paulo Freire foi um educador brasileiro à frente de seu tempo, um grande pensador e filósofo com contribuições nas áreas da educação e na formação humana. Através de suas ações e projetos educativos viabilizou uma educação que proporciona a conscientização de homens e mulheres analfabetos e o desenvolvimento do senso crítico.

O existir de Freire foi sempre em conexão com a existência humana, se dedicando a pensar em como buscar a liberdade dos oprimidos os quais sempre estiveram subordinados à classe dominante. O processo de alfabetização é uma das condições de inclusão dos grupos populacionais marginalizados socialmente, sem estudo, sem escola. Sua luta se envereda pela libertação da classe “inferior” e, nesse sentido cabe ao oprimido, lutar pela sua libertação. Não se trata de uma luta aleatória, sem rumo, ingênua, mas sobretudo, uma luta travada pelo poder do conhecimento escolar, pela valorização do processo de conhecer o que está grafado nos papéis, compreendendo o movimento das lutas de classe e o reconhecimento do homem como produtor de sua historicidade.

Freire procura libertar o homem das opressões vividas no cotidiano da sociedade capitalista, que é tão necessária a si e ao opressor, e isso só possível através de uma nova concepção de educação libertadora. Freire foi o responsável nos anos de 1960, pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Para ele a educação deveria corresponder à formação plena do ser humano denominada por ele de “preparação para vida”.

Entendemos que o regresso dos jovens e adultos à escola dar-se-á em uma perspectiva didático-pedagógica que envolva a dinamicidade da realidade na qual estão inseridos – do trabalho, da labuta cotidiana, das responsabilidades da vida adulta. Assim, o diálogo como metodologia de ensino pensada por Paulo Freire é, ao que entendemos, a melhor forma de compreender e entender quem é esse jovem que “abandonou” a escola enquanto criança e qual a motivação para seu retorno na juventude ou na idade adulta. A falta de diálogo impossibilita a troca de conhecimentos necessários para a pedagogia libertadora. Nesta, por exemplo, encontram-se recursos e conhecimentos importantes, provenientes da relação de horizontalidade na qual se nutre o diálogo tão necessário à compreensão do desenvolvimento cognitivo do educando.

Na composição do texto apresentamos o contexto da pesquisa, as categorias temáticas e as considerações finais, a partir do recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – Campus de Cruzeiro do Sul, defendido em 2021.

### **O contexto da pesquisa**

Fizeram parte deste estudo 5 professores(a) e 01 coordenador do então programa “Quero Ler”, desenvolvido no estado do Acre. No entanto, vale a ressalva de que o recorte da pesquisa se situa na cidade de Cruzeiro do Sul. Os critérios de escolha dos sujeitos foram assim definidos: a) Ter experiência em alfabetização de jovens e adultos; b) Ter trabalhado como professor(a) e/ou coordenador(a) do Programa “Quero Ler” na cidade de Cruzeiro do Sul-AC, no período de sua execução (2015-2018).

As questões norteadoras a fim de melhor conhecer professores e coordenadores foram assim delineadas: Qual sua formação? Como se deu o processo de formação para os professores do programa Quero Ler? O que você sabe sobre Paulo Freire? Você conhecia o método Paulo Freire antes de trabalhar no programa Quero Ler? Antes de você trabalhar no programa Quero Ler, já tinha estudado Paulo Freire? Foi possível usar o método dialógico com os alfabetizados do Quero Ler? Como se deu o método dialógico na sala de aula? Você gostou do método dialógico? Sentiu alguma dificuldade para ser professor no programa Quero Ler? Qual a contribuição do método dialógico para o trabalho dos professores em sala de aula com os alunos e alunas, jovens e adultos do programa “Quero Ler”?

Perguntas feitas ao coordenador: Qual sua formação acadêmica? Como se deu o processo de formação para os coordenadores do programa Quero Ler? Quais foram os maiores desafios encontrados enquanto coordenador do programa? Como é coordenar um programa deste porte? Quais são as multifunções de um coordenador? Houve algum tipo de seleção para a escolha dos coordenadores do Programa Quero Ler ou eles foram escolhidos de forma aleatória pela SEE? Você enquanto coordenador tinha conhecimento do método dialógico de Paulo Freire? Como foi repassado esse conhecimento na formação para os professores? Qual a relevância social de um programa como este para a cidade de Cruzeiro do Sul-AC?

A entrevista semiestruturada e a pesquisa documental, foram os suportes para a geração de dados, os conhecimentos e os saberes que mobilizam o cenário educativo e formativo do Programa Quero Ler. A partir do material lido e fichado, fizemos uma análise sobre como o

método de Freire influencia a educação de jovens e adultos no programa. Esta análise nos apontou a caracterização e materialização de como os professores aplicam o método do Paulo Freire nos espaços formativos da sala de aula para o grupo populacional de jovens e adultos analfabetos, no interior do Acre.

A análise das entrevistas foi feita sob o olhar da Análise de Conteúdo, observando as mensagens, seja ela verbal ou gestual. De acordo com Franco,

[...] A Análise de Conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida como uma construção real de toda sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação. (FRANCO, 2005, p. 14).

Para a formação das categorias temáticas utilizamos o aporte teórico-metodológico de Bardin (2011) e Franco (2005). Segundo destacam as autoras, as categorias podem ser criadas *a priori* ou não, indicando a busca de uma resposta detalhada e a análise da fala que emerge do discurso do conteúdo das respostas. Este processo de análise, provoca constantes idas e vindas ao material e a teoria, respectivamente. Desde modo, trabalhamos com 2 (duas) categorias: 1) formação de professores(a); 2) o método dialógico, as quais serão trabalhadas na sequência.

### **Categoria 1 – formação de professores(a)**

Para lecionar no programa Quero Ler, os professores(a) passaram por um processo seletivo regido por um edital. Os requisitos mínimos era formação em Ensino Médio completo, para os professores. Já para ser coordenador, Ensino Superior.

Observamos que a formação continuada tanto para os professores(a), quanto para o coordenador, foi necessária antes do início das aulas. Primeiro para conhecer o programa; segundo para se familiarizar com a dinâmica da proposta pedagógica; terceiro para tirar as dúvidas e realizarem o planejamento quinzenal. De acordo com o coordenador:

O processo de formação para os coordenadores no início de cada etapa era realizado duas semanas antes de iniciar a formação dos professores. Era feita através do material que vinha de Rio Branco, sendo adaptados à realidade de Cruzeiro do Sul. No decorrer da etapa aconteciam estudos para a equipe de quinze em quinze dias. (COORDENADOR).

Após a formação do coordenador, os professores passaram por um processo de formação continuada para atuar em sala de aula com os jovens e adultos do programa. E de acordo com os pesquisados, esse processo de formação se deu da seguinte forma. “Se deu através de palestras durante um final de semana, onde foi apresentado o programa e como ele seria aplicado na sala de aula para os alunos” (P1)<sup>4</sup>.

Já o professor(a) 2, relatou de uma maneira diferente, de como se deu esse processo de formação:

O Processo de Formação dos professores do Programa Quero Ler, foi um tanto interessante e de bastante aproveitamento. Os responsáveis pela formação conseguiam dá uma tranquilidade para nós professores. Mostravam a melhor forma de ensinar e compreender nossos alunos. (P2).

Considerando que os professores não tinham formação inicial em nível superior, a formação continuada estava voltada para atuação no programa “Quero Ler”, buscando aperfeiçoar técnicas metodológicas e pedagógicas de modo a “prepará-los para atender as demandas desse público. Na fala do (P3), destaca-se que: “tivemos um encontro de formação em três dias seguidos antes de começarmos as aulas do programa e durante o programa tínhamos encontros com a pedagoga e coordenadores uma vez ao mês”.

Consideramos que três dias de formação para um professor que não tem uma graduação para adentrar uma sala de aula com um público tão carente de saber científico/escolar, é insuficiente para obter um bom resultado mediante a aprendizagem dos alunos. Concordamos com Tedesco (1998) quando fala que:

A formação inicial do professor se apresenta de forma insuficiente e aligeirada, não sendo capaz de suprir os desafios da formação docente diante do novo contexto que exige dos profissionais uma série de capacidades e habilidades[...] que não estavam presentes nos cursos de formação. (TEDESCO, 1998. p. 29).

Cabe ao professor, profissionalismo e competência para exercer à docência. Desse modo, os professores devem dispor e utilizar de referenciais que ajudem a interpretar e resolver problemas que eventualmente venham surgir em seu ambiente de trabalho. Assim, observa-se no relato do professor que,

---

<sup>4</sup> Os professores(a) serão assim categorizados: (P1; P2) – professor(a) 1; professor(a) 2.

O processo que a gente fazia pra começar dar aula o processo preparatório a gente passava uma semana né, estudando o assunto na verdade os encontros eram a cada mês, as vezes era a cada 15 dias, mudava de ano pra ano, a gente fazia o planejamento inicial de 7 dias, já entrava na sala de aula com todo conteúdo pra os primeiros 15 dias, aí durante o decorrer das aulas se necessitasse de alguma formação a gente ia na secretaria (P4).

Nas falas dos professores(a) entrevistados há uma discordância quando falam sobre o processo de formação continuada para trabalhar no programa. O (P3), fala que a formação ocorreu durante 3 dias, já o (P4), discorre que a formação ocorria todos os meses, a cada 15 dias aconteciam os encontros. Assim,

O processo de formação do programa Quero Ler ocorria mensalmente com a duração de duas horas. A primeira formação do programa Quero Ler iniciou-se antes do início aulas e foi a mais duradoura, tendo como período 4 dias e sendo reduzida para dois dias nos meses seguintes. Nesta primeira formação foram abordadas as teorias de Paulo Freire e Emília Ferreiro. (P5).

Por ser uma formação aligeirada alguns sujeitos desta pesquisa também sentiram a falta de informação e relataram muito bem sobre como se deu esse processo. O professor(a) 5, relata sua insatisfação sobre a formação. “[...] Nas formações do Quero Ler a teoria de Paulo Freire foi fragmentada e resumida ao discurso de que o diálogo é um método de ensino, deixando espaço para várias interpretações [...]” (P5).

A preocupação com a formação e atuação docentes se estende também a falta de recursos para a formação com a escassez de materiais adequados: livros, *slides*, textos e outros. Podemos perceber ao longo da pesquisa que alguns professores relata as dificuldades sentidas no decorrer da execução do programa. Na fala do professor(a) 5, observa-se: “Minhas dificuldades em relação ao programa se referem exatamente a formação ineficiente e a falta de recursos” (P5).

O coordenador pedagógico tem um papel muito importante no ambiente escolar, estabelecendo interação dos indivíduos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem, articulando inúmeras funções formativas direcionado as formações de professores. Para o coordenador do programa,

O coordenador pedagógico garante as formações para os coordenadores de turma e professores, assim como também, junto com o coordenador administrativo e coordenadores da turma garantir todo material didático para os professores. Os coordenadores de turma eram responsáveis por ajudar na formação dos professores, pelos dados obtidos nas visitas nas salas de aula,

entrega da merenda escolar e material como: cadeiras, quadros de giz e outros assim como também tirar as dúvidas dos professores nas visitas realizadas. (COORDENADOR).

A partir desses relatos percebe-se as dificuldades elencada, fundamentalmente, aquelas oriundas do fazer docente. Desse modo, prossegue o coordenador:

Professor com ensino médio incompleto e pouco conhecimento de como planejar, de reprimir os conteúdos pedagógico com clareza aos seus alunos. Professores que nas formações iniciais e continuadas não tiravam suas dúvidas porque mesmo não queriam expor suas dificuldades aos colegas ali presente, outros por falta de responsabilidade própria, porque no programa tinha uma equipe preparada para atendê-los em qualquer situação que fosse preciso nesta área. Uma outra dificuldade muito grande era a evasão dos alunos na sala de aula por não se sentir motivados pelos familiares e até por alguns professores. A falta de materiais de trabalho também era uma dificuldade até para a equipe de campo como: barcos para andar nos rios da nossa região, carros adaptados a enfrentar atoleiros nos ramais de difícil acesso na nossa região, equipamento pessoal de trabalho para nossa segurança de vida, como: lanterna para andar nos caminhos até a chegada da escola, bota sete léguas, equipamentos de primeiros socorros não existia e outros. (COORDENADOR).

Podemos perceber que os desafios eram inúmeros conforme descreve o coordenador em uma das visitas realizadas as turmas da zona rural. Segundo ele, enfrentaram lamas e atoleiros e diversos desafios típicos da região Amazônica de difícil acesso, que não dispõe de estradas asfaltadas em todos os trechos.

Podemos refletir sobre as falas dos professores(a), quando relatam sobre uma formação aligeirada e por falta de recursos. Ao que parece, a educação está em terceiro plano para os governantes. O coordenador passa esse sentimento, quando relata sobre a falta de materiais de trabalho para colocar em prática os objetivos propostos no programa. Destaca ainda, a falta de diálogo por parte dos professores em manifestar suas dificuldades frente ao fazer teórico e pratico da profissão nessa modalidade de ensino.

Concordamos com Ghedin, Almeida e Leite (2008), quando falam que “é preciso repensar a formação de professores a partir do contexto de seu trabalho, não se podendo considerar essa formação deslocada ou distanciada da reflexão crítica acerca da sua realidade” (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE, 2008 p. 32). Contudo, entendemos que o saber destes profissionais “[...] engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos Docentes[...].” (TARDIF, 2014, p.60), que são construídas ao longo da vida estudantil.

A pesar das dificuldades, é interessante considerar, o espaço de trabalho e formação continuada da maioria dos professores, como relata o coordenador que acompanhava as turmas de Cruzeiro do Sul/AC, na zona rural e zona urbana.

A maior parte deles trabalhavam em casa, com turmas de 10 ou 12 alunos, nessa base, porque abria a matrícula com uma quantia X, mas presente sempre tinha essa base, tinha turma que tinha 10 alunos, mas a maioria das turmas era em espaços alternativos, pelo motivo da locomoção dos alunos, a maioria dos alunos eram vizinhos dos professores, com faixa etária de 70 anos, 55 anos, e em suas residências era bem melhor por ser próximo as casas dos alunos. Os da zona urbana tinha alguns nas escolas também, mas era poucos, porque nem todas as escolas abriam as portas pra gente, tipo as do município não abria as portas pra gente, conseguimos a escola Rita de Cássia, mais foi só uma vez mesmo, já as escolas do estado, o diretor não tinha como impedir, era lei, então tinha que abrir as portas. (COORDENADOR).

Observa-se que a formação das turmas para realização das aulas acontecia tanto em espaços formais quanto em espaços alternativos. Na fala do (P3), por exemplo, a mesma relata que trabalhava em um desses espaços formais, “em 2016 a 2017 trabalhei na Escola do Estado na Mustafa Almeida Tobu no turno da noite”.

Retomando a fala do coordenador, este prossegue:

Na zona rural a maioria das turmas funcionavam em espaços alternativos também, na casa do professor ou na casa do aluno, assim ele tinha um espaço adequado, e a gente dava todo o suporte como cadeira, lousa, bolacha, leite em pó, leite de caixa, café era merenda, entregava nos espaços das salas de aulas, e o professor assinava o termo de compromisso com esses materiais, para que pudessem ter um espaço digno de trabalho e valorizar o espaço, e os alunos se sentirem valorizados também, tinha uns em algumas escolas, mas era muito pouco. Quando finalizava o ano, a gente retornava recolhendo os materiais, os quadros e cadeiras, mas todo suporte era o estado que dava. O professor ganhava uma ajuda de custo, como era chamado, no valor de R\$ 800, eu achava muito bem pago, porque eles trabalhavam apenas 3 horas, sendo que a maioria nem 3 horas trabalhavam, alguns enrolavam muito, e como era muitas turmas, não dava pra estar todos os dias acompanhando, mas uma vez por mês fazia uma visita nessas turmas. Tinha noites de chuvas que era impossível ter aula. (COORDENADOR).

Em observância a proposta pedagógica e a fala do coordenador, o Quero Ler, abrangia tanto analfabetos da zona urbana, quanto na zona rural, e os espaços da sala de aula variavam entre formais e não formais. Melhor dizendo: em escolas, na casa do professor(a), em garagens, no salão paroquial, inclusive tinha turma em “casa de farinha”. Atendendo aos preceitos dos

documentos do programa, era também oferecido merenda, apoio didático pedagógico aos professores e uma condição mínima de trabalho.

A fala do coordenador, nos faz refletir que não existe empecilho, quando a pessoa quer aprender, que dificuldades todos encontram, mas os determinados sempre conseguem atingir seus objetivos. Esses espaços alternativos nas casas dos professores, de um modo ou de outro, são espaços nos quais se aprende e se ensina, lembra-nos os círculos de cultura, método criado por Paulo Freire, que tem por maior objetivo a construção do conhecimento por meio do diálogo, que será debatido nas falas dos sujeitos na categoria 2. Esse programa de alfabetização de jovens e adultos – Quero Ler, tem uma relevância social para a sociedade como um todo, sendo de suma importância para amenizar os índices de jovens e adultos analfabetos ainda existentes no estado do Acre. O coordenador explana muito bem a importância de um programa como esse, inserindo-se na perspectiva da inclusão educacional.

A relevância social do programa era de suma importância, pois o programa era preparado para tirar o cidadão analfabeto do mundo da escuridão da leitura e da escrita e torna-lo conhecedor de um mundo onde ele era capaz de ser o construtor de uma nova história para sua vida, preparando para dar continuidade ao mundo do saber e contribuir com mais afinco com a sociedade como um todo, pois no país onde todos são conhecedores do mundo da leitura e da escrita a vida econômica e social se torna mais fácil. (COORDENADOR).

O aprender contínuo é essencial na profissão professor, a formação inicial e continuada devem estar engajadas nas condições sociais, culturais e econômicas, sempre respeitando a dignidade de seus alunos. Paulo Freire (2011) ressalta muito bem quando fala,

Ao pensar ao dever que tenho como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também [...] em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que seu dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isso exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos (FREIRE, 2011. p. 63).

É com a formação (inicial e continuada) que o professor irá desenvolver autonomia e respeito aos educandos. Assim, com toda bagagem de conhecimentos teóricos e práticos, reflexões sobre a fazer docente e “respeito aos saberes dos educandos” é possível entender que “ensinar exige a consciência do inacabamento”, “corporificação das palavras pelo exemplo”, “competência profissional, generosidade” como bem salienta Paulo Freire no livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.

**Categoria 2 – o método dialógico**

O método de ensino proposto por Paulo Freire é o diálogo ou método dialógico. A partir do saber e do conhecimento que os alunos trazem, com as experiências do dia a dia, o educador com o saber dos conhecimentos escolares faz a mediação, levando o educando a conhecer e perceber que ele conhece muitas coisas de sua realidade. Essas atitudes não são aplicadas em outro modelo educacional, como se o professor fosse detentor do conhecimento e só depositasse o conhecimento dele no aluno, não dando a oportunidade de o aluno expor sua opinião sobre o determinado conteúdo, ou sobre suas experiências de vida. Para o autor,

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens [...] sendo fundamento do diálogo, o amor é, também diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. [...] Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante. (FREIRE, 2018, p. 110-111).

Alguns professores do Quero Ler não conheciam o método dialógico de Paulo Freire antes de atuar no programa e por esse motivo ficou difícil na hora de pôr em prática o método em questão. De acordo com a fala dos professores foi perceptível essa afirmação. Observemos, pois, na sequência das vozes:

Ainda não conhecia o método. Através da formação e dos fichamentos e que encontrei na internet, só então é que percebi que durante minha alfabetização a professora utilizava esse método para alfabetizar. (P1).

Na verdade, eu vim conhecer e estudar a Biografia de Paulo Freire justamente no Programa Quero Ler. Antes eu não tinha conhecimento dos seus Métodos. (P2).

Não conhecia esse método tão precioso. (P3).

Assim, o método dele toda biografia dele eu não conhecia né. (P4).

É importante que os professores que já atuam na Educação de Jovens e Adultos conheçam Paulo Freire e seu método dialógico, já que foi um método utilizado para alfabetizar Jovens e Adultos há mais de 50 anos, como ficou conhecida mundialmente as “40 horas de Angicos”. Um método com bastante repercussão, pois essa experiência logo se expandiu pelo Brasil todo, tendo em vista que era possível alfabetizar em 40 horas, utilizando os

conhecimentos prévios dos alunos e uma metodologia diferente, levando em consideração os saberes dos alunos, as situações existenciais como a política, moradia, fome, trabalho, renda.

Dos professores pesquisados, apenas o (P5) e o Coordenador já conheciam o método Paulo Freire, antes de atuar no programa Quero Ler, conforme se observa:

Conheci os trabalhos de Paulo Freire por meio do curso de Pedagogia, meu interesse em ler o livro Pedagogia do Oprimido também surgiu frente aos inúmeros ataques a memória e ao trabalho de Paulo Freire por parte do governo vigente. Apesar de ter lido o livro de participar de muitos debates sobre a teoria freiriana na universidade, ainda não me sentia capaz de colocar em prática o método Paulo Freire. (P5).

Sim. O método dialógico era introduzido nas formações iniciais pois continha nos materiais didáticos e tinha continuidade no decorrer de cada etapa do período escolar, pois o programa tinha como base os ensinamentos de Paulo Freire. Os professores eram ensinados, orientados a respeitar os conhecimentos que cada aluno já trazia consigo, a ser o professor orientador levar os alunos a descobrirem o mundo da leitura e da escrita, através de investigação, problematização realizada a todo momento em sala de aula (COORDENADOR).

Tendo em vista as falas dos educadores, podemos perceber que ao trabalharem no programa, começaram a ter conhecimento sobre o Método Dialógico. Concordamos com Paulo Freire quando ele diz que: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história” (FREIRE, 2011, p. 133).

O método dialógico de Paulo Freire, foi construído mediante a discussão de suas experiências de vida, utilizando palavras presentes na realidade social e cultural e no trabalho dos alunos, para aquisição da palavra escrita e para compreensão do mundo. No caso de nossa pesquisa observamos coerência entre os postulados freirianos e o trabalho de alguns professores(a) pesquisados, percebemos que uns usam o método dialógico e outros não, com os alfabetizando do Quero Ler, de acordo com as falas a seguir:

O método Paulo Freire estimula a alfabetização dos adultos mediante a discussão de suas experiências de vida entre si, através de palavras ‘geradoras’, ou seja, nós podemos utilizar os conhecimentos dos alunos utilizando aquilo que os alunos já trazem do seu dia-a-dia, ou seja, podemos utilizar os conhecimentos prévios dos alunos. (P1).

Sim, nossos alunos na grande maioria eram pessoas já idosas e muito cansadas da vida, então diálogo era um fator muito importante para o incentivo e aprendizado dos mesmos. (P3).

Foi possível sim a gente usar o método de diálogo com os alfabetizando, e alguns já tinham estudado a algum tempo, mas é por falta de incentivo dos pais, meus alunos a faixa etária deles era de 30 anos, até uma senhorinha de 76 anos, inclusive ela saiu já assinando o nome dela, que o objetivo do Quero Ler é específico mesmo pra aprender a ler e escrever, outras função também tem, mas essa era a mais importante, e essa senhora de 76 anos conseguiu escrever o nome dela, aprendeu a escrever e ler um pouco. E aí foi um grande progresso pra ela, que nessa idade escrever o nome dela, então assim como variava a idade dos alunos, tinha pessoa que era possível realizar esse diálogo e outros não (P4).

Na medida do possível sim, mas não concordo que o método dialógico tenha sido efetivamente implementado no programa Quero Ler, concordo que a teoria de Paulo Freire tenha influenciado as práticas dos professores alfabetizadores do programa [...] acredito que nós alfabetizadores implementamos o que acreditávamos ser um método pedagógico, já que a formação do programa não foi capaz de nos dar uma dimensão prática de como a teoria de Paulo Freire deveria ser implementada nas salas de aulas. É importante lembrar que o programa permitia professores com formação de nível médio, e que muitos deles não conheciam a teoria de Paulo Freire. (P5).

Considerando essas falas percebemos que em alguns casos foi possível sim, utilizar o método dialógico. A maioria dos alunos eram idosos e o diálogo era um fator de aprendizado, Alguns conseguiam sair lendo e escrevendo seu nome, porém, (P5) não concorda que o método dialógico tenha sido implementado no programa, ele concorda que a teoria de Paulo Freire tenha influenciado nas práticas dos professores. Concordamos com ele pois como os professores(a) já citaram que não conheciam o método antes de atuar no programa, e as formações não foram suficientes para aprender o método dialógico em tão pouco tempo. De acordo com Freire: “Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (FREIRE, 2018, p. 115).

O método dialógico na sala de aula, se dar a partir da realidade do aluno, o diálogo deve iniciar antes da ação educativa, através da investigação do “universo vocabular” do educando. Daí, então, o professor passa a organizar os conteúdos, despertando a importância da participação efetiva do aluno e do diálogo com os conhecimentos prévios, ao qual ele julgava não ter.

Os discursos dos professores(a) rememoram como se deu o método dialógico em suas salas de aulas – através da comunicação com os próprios alunos, de forma a compreenderem melhor o mundo. Pois sabemos que é se comunicando que são socializados informações e conhecimentos – significando e ressignificando a própria vida. Logo, a compreensão do mundo

vem do próprio contato do indivíduo com o mundo, passando pela interação com os demais colegas, pelas indagações/provocações/mediação que o professor faz. Assim dizem os educadores sobre suas experiências:

Deixava-os responderem às questões do jeito que achavam que era certo e depois explicava conversando que a resposta está um pouco diferente do que pedia a pergunta. Dessa forma eles não se aborreciam nem desistiam. (P3).  
Freire preferia o método de aprendizagem do próprio aluno, valorizando o pouco que eles conheciam através da vida. (P4).

Apesar da formação do Quero Ler não ter me dado subsídios necessários para colocar em prática a teoria de Paulo Freire, as leituras de seus livros e os debates na universidade foram indispensáveis para que eu pudesse utilizar o diálogo como ferramenta de ensino. Antes de toda a unidade temática eu sempre realizavam uma roda de conversa com os alunos tentando extrair seus conhecimentos prévios de mundo sua leitura de mundo. (P5).

Observamos, pois, que o diálogo estava presente nas salas de aula do programa, sendo que os professores deixavam os alunos bem à vontade para interagirem uns com os outros, sempre valorizando suas experiências e despertando a importância crítica da realidade vivida. Desse modo, poderiam tornar-se educandos transformadores e libertos das condições de “obediência servil” como nos lembra Paulo Freire. Neste sentido, percebe-se que a fala dos professores(a) pesquisados estão em consonância com as ideias de Brandão, quando destaca que,

O método aponta regras de fazer, mais em coisa alguma ele deve impor formas únicas, formas sobre como fazer, de uma situação para outra, de um tempo para outro, sempre é possível criar sobre o método, inovar instrumentos e procedimento de trabalho (BRANDÃO 1991, p. 27).

O método possibilita relação do aluno com o que será ensinado e deve ser aproveitado pelo professor através dos conhecimentos prévios dos educandos, não é apenas uma escolha que reflete a escuta do professor, é algo a mais que isso. Possibilita também a relação do aluno com o que será ensinado no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. O conhecimento prévio conceituado por Ausubel é: “aquele caracterizado como aquele declarativo, mas pressupõe um conjunto de outros conhecimentos procedimentais, afetivos, e contextuais, que igualmente configuram a estrutura cognitiva prévia do aluno que aprende”. (AUSUBEL, 2003, p. 85).

Em seguida vejamos a fala do (P1), sobre os conhecimentos prévios: “Pude perceber que é possível ensinar os alunos utilizando aquilo que eles já conhecem, e através desses conhecimentos prévios dos alunos surgem as tão faladas palavras geradoras”. Ainda seguindo essa linha de raciocínio, cita que:

O método dialógico de Paulo Freire é aplicado nos espaços formativos através das palavras geradoras, muitos professores não se dão conta, mas o método dialógico é utilizado dentro das salas diariamente, ao utilizar os conhecimentos prévios dos alunos os professores automaticamente fazem uso do método de Paulo Freire sem saber. (P1).

Entendemos que muitos professores utilizam os conhecimentos prévios dos alunos para indagar o que eles já sabem ao adentrar a sala de aula. E os professores(a) utilizam o diálogo para este fim. Contudo, de acordo com o destaque do (P1), muitos professores utilizam o método dialógico dentro da sala de aula, mas a maioria não associa esta forma de ensinar com o método dialógico de Paulo Freire. De acordo com Faria e Costa (2014),

O sucesso do trabalho escolar em desenvolver conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes, ideias e virtudes que contribuam para que o sujeito possa enfrentar os problemas da vida, depende da possibilidade de garantir que os(as) alunos(as) se apropriem dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. (FARIA; COSTA, 2014, p. 113).

Nessa perspectiva a relação entre professor e aluno, não poderá ser de forma autoritária, ou seja, o professor possibilita e proporciona aos alunos condições de aprendizagem já que o professor dispõe de mais conhecimento científico e os alunos de mais conhecimento do fazer cotidiano, e para Paulo Freire estes conhecimentos (ciência e senso comum) se complementam e se ampliam na relação dialógica. Esta relação é percebida nas falas a seguir:

A relação professor-aluno tem sido uma das principais preocupações do contexto escolar em nosso dia-a-dia porque ela contribui para que possamos analisar a realidade [...] podendo assim ser adequados em sala de aula, tornando a aula mais atrativa tanto para os professores quanto para os alunos (P1).

No Quero Ler é assim, você transfere o que aprendeu para os alunos e aprende muito com eles as experiências da vida (P4).

Nos dizeres desses sujeitos, cabe ao professor com sua experiência, ajudar o aluno naquilo que ele não é capaz de fazer sozinho, mas com a mediação do professor aprenderá mais e mais. Assim, percebe-se que o diálogo é fundamental no processo de ensino e aprendizagem

na educação de jovens e adultos, pois possibilita troca de saberes e marca a superação do autoritarismo oriundo de modelos tradicionais de ensino.

No que se refere as rodas de conversa e a utilização do Diálogo em sala de aula, acredito que foram essenciais para a criação de um ambiente propício para aprendizagem. Ao possibilitar aos alunos expressarem suas vivências suas opiniões suas histórias de vida, percebi que eles ficavam bem mais confortáveis e que a aula passava a ser mais interessante e motivante (P5).

E segue,

O próprio Paulo Freire fala da utilização do Diálogo como método implica na quebra da contradição professor e aluno. Na minha sala de aula pude perceber uma relação horizontal entre professor e aluno, onde tanto aluno quanto o professor ensinavam e aprendiam, isso permitiu aos alunos uma maior liberdade e um maior controle do seu próprio processo de aprendizado. (P5).

Corroboramos as ideias do (P5) quando ele se refere a utilização do diálogo no ensino como essencial no ambiente escolar, que possibilita os educandos manifestar suas experiências e opiniões, quebrando paradigmas entre professor(a) aluno(a). Ainda de acordo com Faria e Costa: “[...] uma boa relação entre professor(a) e alunos(a) remete na busca de metodologia de aprendizagem e caminhos dialógicos de interação” (FARIA; COSTA, 2014, p. 115-116).

Um dos professores(a) entrevistados encontrou dificuldade para aplicação do método dialógico, porém na fala do coordenador o mesmo diz que as “formações eram todas baseadas nas obras de Paulo Freire, pois o programa tinha seus métodos como base de tudo”. E na proposta pedagógica do programa em tela, está bem explícito que todo trabalho de ensino e aprendizagem é fundamentado nas concepções teóricas e metodológicas de Paulo Freire, valorizando os conhecimentos que os educandos trazem para dentro da sala de aula, e que devem estar presentes nas rodas de conversas durante as aulas, sendo instigados pelo professor.

Segundo Paulo Freire (1967), as fases de elaboração e de execução prática do método se dividem em 5, sendo elas:

A **primeira fase** é o Levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalhará, [...] este levantamento é feito através de encontros informais com os moradores da área a ser atingida [...] de maior conteúdo emocional, mas também os falares típicos do povo. Suas expressões particulares, vocábulos ligados à experiência dos grupos, [...]. A **segunda fase** é constituída pela escolha das palavras selecionadas do universo vocabular pesquisado, as palavras escolhidas devem responder às dificuldades fonéticas da língua, colocadas numa sequência que vá gradativamente das menores às maiores dificuldades, que implica numa maior pluralidade de engajamento da

palavra numa dada realidade social, cultural, política, etc.[...]. A **terceira fase** consiste na criação de situações existenciais típicas do grupo com quem se vai trabalhar, [...] São situações locais que abrem perspectivas, porém, para a análise de problemas nacionais e regionais. Nelas vão se colocando os vocábulos geradores, na gradação já referida, de suas dificuldades fonéticas. Uma palavra geradora tanto pode englobar a situação toda, quanto pode referir-se a um dos elementos da situação. [...] A **quarta fase** consiste na elaboração de fichas roteiro, que auxiliem os coordenadores de debate no seu trabalho, estas fichas-roteiro devem ser meros subsídios para os coordenadores, jamais uma prescrição rígida a que devam obedecer e seguir. [...] A **quinta fase** é a feitura de fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores. (FREIRE, 1967, p. 111-114, grifos nosso).

Porém observa-se que toda formação, tanto do coordenador, quanto para os professores para o exercício da docência no programa, não fizeram antes o estudo do universo vocabular dos educandos, para então estabelecer os conteúdos de ensino. Os conteúdos de ensino já vinham pronto na proposta pela secretaria de Educação, que seria passada para os professores. O que os professores buscam é articular o ensino do processo de alfabetização dialogando com os estudantes para que se sintam acolhidos e reconhecidos como portadores de saberes da/sobre a vida.

Como veremos na fala a seguir, os professores(a) entendem o método dialógico mais como uma troca de informação do que uma sistemática teórica adotada para dar aula, conforme se observa,

O método Dialógico ele é um método muito bom, desde que você consiga fazer com que os alunos participem e levem o método adiante. A única dificuldade foi justamente usar o Método Dialógico e fazer com que os alunos não desistissem das aulas. Ensinar a Ler e Escrever já era um ponto de dificuldade. O foco de muitos era aprender o nome próprio deles. Acho que foi aí que tive a dificuldade de implantar o Método Dialógico. Implantar esse Método vai depender muito dos seus alunos. No meu caso eu tinha que criar um método para ensinar igual, pois alguns sabiam alguma coisa, outros não sabiam nada. (P2).

Após estudarmos a proposta pedagógica, podemos destacar que os alunos do (P2) não foram estimulados pelo professor para aprenderem além de escrever o próprio nome, já que o método dialógico possibilita o educando a aprender a ler e escrever de uma maneira prazerosa e satisfatória, desde que seja estimulada pelos professores, utilizando as experiências do dia a dia. Destacamos que faltou formação adequada em relação a Paulo Freire, por parte do professor, pois o mesmo não buscou cumprir com o que diz na proposta pedagógica do

programa, segundo o próprio professor(a) “faltou diálogo durante as aulas, pois os alunos eram idosos e eu não me sentia à vontade de questionar suas experiências de vida” (P2).

Acreditamos que o professor(a) por ser jovem sentiu dificuldade de se relacionar com seus alunos, mais idosos, por isso encontrou dificuldade de dialogar. Os alunos idosos procuravam os espaços alternativos da sala de aula em busca de uma esperança de vida melhor, de aprender a ler e escrever, aprender a assinar seu próprio nome para tirar uma nova carteira de identidade, por exemplo, ou tirar a carteira de motorista.

Para os entrevistados houve uma contribuição significativa do método dialógico em suas práticas. Ao que parece, falta um aprofundamento maior nos estudos sobre Paulo Freire. Fato observado em algumas das falas dos professores(a) que relatam dificuldade de dialogar, seja por distanciamento entre a faixa etária, seja por não ter experiência na docência, seja por não ter leitura de Paulo Freire. Na sequência veremos relatos de dificuldades e contribuições para o trabalho do professor(a):

Apesar da dificuldade que tive, o método dialógico nos proporciona uma aula, mas atraente, e contribui para que a gente consiga analisar nossa realidade através de comparações de teses. Acho q Platão usava esse método se não me engano. (P2).

Contribuiu de forma que eles entendessem melhor o que estávamos passando e nos ajudou no ensinamento para melhor compreensão e entendimento dos mesmos. (P3).

O analfabetismo ainda é um grande problema a ser enfrentado no nosso país e programas como Quero Ler são estratégias que podem levar a diminuição do número de pessoas não alfabetizadas. O trabalho com o método dialógico implica sobretudo a consciência do professor do que significa esse método, o professor deve ter base deve entender o que consiste no método de Paulo Freire, por isso a importância de o professor ler constantemente as obras de Paulo Freire buscar formação continuada se especializar e se preparar. (P5).

Percebe-se, portanto, que o pensamento freiriano tem colaborado de forma significativa na construção de uma educação reflexiva. Concordamos com (P5) quando destaca a contribuição do método dialógico para erradicar o analfabetismo em nosso país, que programas como esses, serve de apoio para diminuição do número de pessoas analfabetas. Também pudemos perceber que houve uma aproximação do (P3) com seus alunos ao compartilha o amor que sentia em ensinar esse público tão admirável, e nos emociona com suas histórias de vida

assim como podemos ver no relato a seguir que, de forma emocionada, o (P3) relembra a sua trajetória de atuação no programa.

Os adultos também gostam de diversão e conversa. Então procurávamos ensinar de forma que a aula não ficasse tão chata. Trabalhávamos com músicas, brincadeiras e muito diálogo também. Enfim ... eu particularmente aprendi muito com eles também. Cada um tem sua história de vida e compartilhava conosco vários momentos familiares. Saudade de meus alunos @Quero Ler. (P3)

Abraçamos a ideia de Paulo Freire quando ele diz que: “Não existe, tampouco, dialogo sem esperança. A esperança está na própria essência da imperfeição dos homens, levando-os a uma eterna busca” (FREIRE, 2018, p. 113-114). O método dialógico nos faz repensar a função do professor como único detentor do conhecimento e Paulo Freire critica esse modelo utilizando a metáfora da educação bancária e, ao mesmo tempo, nos apresenta os fundamentos da educação dialógica na obra *Pedagogia do Oprimido*.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi buscando a compreensão do método Paulo Freire para Educação de Jovens e Adultos que procuramos identificar elementos do método dialógico na proposta pedagógica do programa de alfabetização de jovens e adultos Quero Ler. Sabemos que Educação Libertadora antes de tudo, é uma educação que conscientiza e politiza o homem, na medida em que além de conhecer a realidade a sua volta, ele busca a transformação da realidade. Para tanto, educador e educando devem aprofundar seus conhecimentos através das leituras e estudos, dos fundamentos teóricos e práticas, da ação e da reflexão do fazer docente. Como bem disse Freire (2018, p.51), “a realidade social, objetiva, como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso, sendo dever do homem transformar a realidade opressora”.

Neste sentido a Educação Libertadora quebrou paradigmas de uma educação bancária, onde o professor não pode mais apenas “depositar” o seu conhecimento no aluno, e sim, tanto o professor como o aluno aprendem juntos em diálogo. Mas o educador tem o papel fundamental de proporcionar/mediar oportunidade e buscar novos conhecimentos.

Com o surgimento desse método a alfabetização trilhou outros caminhos, encontrando formas mais humanas e práticas para ensinar jovens e adultos a ler e escrever, a construir processos de politização.

Nesse método utilizava-se palavras geradoras, conforme as experiências de vida dos educandos, as palavras para alfabetizar os jovens e adultos eram escolhidas no universo vocabular, por exemplo: um agricultor aprendia, roça, enxada, cana, terra, colheita, terçado, campo e etc. A partir da decodificação da palavra geradora, ia-se aprendendo novas palavras, enriquecendo o repertório vocabular.

Podemos dizer que há contribuição do método dialógico para o trabalho dos professores e professoras em sala de aula com os alunos e alunas, jovens e adultos do programa Quero Ler. Apesar da formação ter sido fragmentada e em curto período, foi perceptível que alguns professores levaram o método dialógico para seu fazer pedagógico. O método contribuiu muito para que os professores(a) pudessem proporcionar uma aula mais atraente aos seus alunos e facilitou a compreensão da realidade dos educandos, para que eles entendessem melhor o que estava sendo repassado a eles, através das músicas, brincadeiras e diálogo.

Alguns dos professores(a) entrevistados usaram o método dialógico em suas salas de aula, facilitando a compreensão dos alunos, levando-os a uma educação baseada na experiência de vida, compreendendo a importância de cada um para a humanidade, e tornando-os mais críticos para exercer seu papel de cidadão. Sendo assim, o professor tem maior capacidade de assistir e compreender os alunos através dos conhecimentos prévios de cada um, e trazer para sala de aula a realidade desses alunos, por exemplo a sua condição de analfabeto, a exclusão social, processo de escolarização, necessidade de saber ler e escrever no mundo globalizado.

Por fim, acreditamos que a educação necessita de mais formação inicial e continuada envolvendo o método dialógico e toda teoria de Paulo Freire, seja qual for a modalidade de ensino, desde a alfabetização, até o nível superior, sendo uma formação que ofereça recursos/estrutura adequada e pautada na relação dialógica. A educação precisa de mais programas de alfabetização como o Quero Ler, e que os governos deem um suporte maior a educação como um todo, disponibilizando aos professores(a) recursos adequados para desenvolver seus trabalhos com os educandos, afim de melhorar a qualidade da educação ofertada e minimizar os índices de analfabetismo presentes ainda hoje no país.

**REFERÊNCIAS**

ACRE. Governo do Estado. Secretaria de Estado de Educação e Esporte. **Proposta Pedagógica Programa Quero Ler: alfabetização de jovens e adultos**. Rio Branco, Acre, março de 2017.

AGÊNCIA AC. **Programa Quero Ler forma as primeiras turmas em Cruzeiro do Sul**. 2015. Disponível em: <<https://agencia.ac.gov.br/programa-quero-ler-forma-as-primeiras-turmas-em-cruzeiro-do-sul/brasil>> Acesso em: 20 abr. 2021.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimento: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BACK, Caio. **Método Paulo Freire de alfabetização**. Andragogia Brasil. Disponível em: <<https://andragogiabrasil.com.br/método-paulo-freire-de-alfabetização/>>. Acesso em 29 nov. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70 edições, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

\_\_\_\_\_. **O que é método Paulo Freire**. 17.ed. São Paulo, Brasiliense, 1991.

BRASIL ACADÊMICO. **O patrono da educação brasileira** - réplica de uma educadora. 2015. Disponível em: <<http://blog.brasilacademico.com/2015/07/o-patrono-da-educacao-brasileira.html>>. Acesso em 20 abr. 2021.

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães; BARBOSA, Maria das Graças da Cruz. Memórias da educação: a alfabetização de jovens e adultos em 40 horas (Angicos-RN, 1963). **Revista Histedbr on-line**, Campinas, n. 43, p. 66-67, set. 2011. ISSN:1676-2584.

DREYER, Loiva. **Alfabetização: o olhar de Paulo Freire**. Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://www.educerie.pucpr.br/pdf>>. Acesso em 05 dez. 2019.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FARIA, Wendell Fiori de; COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira. A formação e o trabalho do (a) professor (a) numa perspectiva histórico crítico. In: LIMA, Maria Aldecy Rodrigues et al. (Org.). **Desafios da formação docente: 20 anos de Pedagogia em Cruzeiro do Sul**. São Paulo: All Print, 2014.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

FREIRE, Paulo. **Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3.ed. Rio de Janeiro: Moraes, 1980.

*Revista Anthesis: V. 9, N. 18, p. 05 - 25, 2021 - Dossiê Paulo Freire centenário: a relação dialógica como processo de emancipação*

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Izabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LYRA, Carlos. **As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

NASCIMENTO, Luiz Marine José do; SILVA, Rodrigo da Costa (Org.). **Alfabetização inicial de jovens, adultos e idosos: a ousadia de fazer e o dever de mostrar**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

NÚCLEO DE CULTURA POLÍTICA DO AMAZONAS - NCPAM. **Homenagem pelos 90 anos de Paulo Freire**. 2011. Disponível em:  
<<http://www.ncpam.com.br/2011/06/homenagem-pelos-90-anos-de-paulo-freire.html>>.  
Acesso em 20 abr. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.